

“CADA VIDA IMPORTA”: O GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA E O RACISMO ESTRUTURAL

Maria Dálete Alves Lima
Universidade Regional do Cariri-URCA, dalete-ce@hotmail.com;

Resumo Simples

Neste estudo, objetiva-se favorecer ao debate acerca dos dados divulgados pelo Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA) nos relatórios intitulados “Cada Vida Importa”, que problematizam o genocídio da juventude negra no Brasil, bem como discutem o racismo estrutural. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de caráter exploratório. Os resultados mostram que a juventude negra tem vivenciado cotidianamente as refrações da questão social e do racismo, pois se encontram em estado de vulnerabilidade social. A violência letal atinge drasticamente jovens do sexo masculino, negros, de áreas periféricas e de baixa escolarização. O genocídio da juventude negra tem sido diretamente relacionado ao racismo e poucas são as políticas públicas que levam em consideração à problemática. O estudo também aponta que existe a necessidade de urgente intervenção por meio de políticas públicas capazes de reduzir a desigualdade e exclusão social, ampliando a equidade e inclusão da juventude negra ao acesso a bens e serviços, a direitos sociais, econômicos, culturais, entre outros, reduzindo as sequelas do escravismo criminoso e do racismo. Faz-se essencial discutir o atual genocídio da juventude negra no sentido de dar maior visibilidade à situação de vulnerabilidade a que está submetida a juventude negra e traçar estratégias de resistência. A pesquisa se direciona ao ST 2. Juventudes Negras: experiências da construção do hoje.

Palavras-chave: Cada Vida Importa, Genocídio da Juventude Negra, Racismo estrutural.